



## FUTEBOL: PAIXÃO OU NEGÓCIOS? UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL

### RESUMO

A cientificidade em torno do futebol vem ganhando destaque no meio acadêmico. Mas o assunto é abordado sob distintas perspectivas: paixão, fato social, que pode ser compreendido e estudado dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais e na área de negócios, mais especificamente envolvendo a área de Administração. O objetivo deste trabalho é verificar, por meio de um estudo bibliométrico, como o esporte vem sendo estudado no mundo nos últimos cinco anos (paixão ou negócio?), buscando compreender, além da área mais relevante, quais assuntos vêm se destacando nesse campo. Os resultados apontaram que, quantitativamente, o esporte vem sendo mais estudado por meio de abordagens ligadas às Ciências Sociais do que à Administração. No entanto, a diversidade de temas verificados nos artigos não possibilita afirmar que um ou outro assunto, dentro dessas grandes áreas, vem sendo tratado com maior destaque no período pesquisado.

**Palavras-chave:** Futebol; Paixão; Fato Social; Negócios; Administração.

## FOOTBALL: PASSION OR BUSINESS? AN ANALYSIS OF THE WORLDWIDE SCIENTIFIC

### ABSTRACT

The scientific around football has been gaining attention in academia. But the subject is approached from different perspectives: passion, social fact, which can be understood and studied within the area of knowledge of the social sciences and business area, specifically involving the administration area. The aim of this study was to verify through a bibliometric study how football has been approached in the world in recent years. The results showed that, quantitatively, the sport has been most studied through approaches of Social Sciences of the Administration. However, the diversity of subjects verified in Articles state that does not allow either subject, within these broad areas, is being addressed with more emphasis in the period surveyed.

**Keywords:** Football; Soccer; Passion; Social Fact; Business.

<sup>1</sup>Diego César Terra de Andrade  
<sup>2</sup>Heidy Rodriguez Ramos

---

<sup>1</sup> Doutorando em Administração pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, Brasil  
Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS, Brasil  
E-mail: [contato@diegoterra.com.br](mailto:contato@diegoterra.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo – USP, Brasil  
Professora pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, Brasil  
E-mail: [heidyr@gmail.com](mailto:heidyr@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Em 9 de julho de 2014, o Brasil para a fim de assistir a mais um jogo da Seleção Brasileira, e vê a sua eliminação para a Alemanha. Em especial, no Brasil, evento que, independentemente das distintas formas de “torcer”, beira a dimensão de um “fato social total” (Frúgoli Jr., 2002). No entanto, passada a Copa o povo volta a sua rotina, mas já pensa no que virá a ser a próxima competição (Andrade, Oliveira, Passador & Brito, 2013), sem, contudo, esquecer o seu time do coração (Damo, 2002).

Assim como feito por Andrade *et al.* (2013), não é a intenção deste trabalho tratar o futebol como a maioria das obras produzida, principalmente por cronistas esportivos (Machado, 2000). Mas, sim, esse esporte, o mais popular do mundo (Corrêa, Alchieri, Duarte & Strey, 2002), que possui papel fundamental na sociedade capitalista, movimentando trilhões de dólares por ano e que cresce cada vez mais, ganhando novos adeptos pelos continentes, aumentando a atenção da mídia e o interesse de uma infinidade de pessoas (Wahl & Reyes, 1997), se torna um negócio e deve ser analisado como uma ciência (Leoncini & Silva, 2005).

Andrade *et al.* (2013) e Machado (2000) afirmam que a cientificidade em torno do assunto tem início a partir de análises “universalistas” do futebol, realizadas por DaMatta (1984; 1985; 1993). Nesse sentido, no início de 2009, a revista *Organizações & Sociedade*, da Universidade Federal da Bahia, organizou uma edição especial acerca do tema. Contando com sete trabalhos publicados em diferentes campos do conhecimento, mas sob uma nítida divisão: paixão, fato social, que pode ser compreendido e estudado dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais *versus* negócios (que podem ser classificados dentro da área Administração). Como exemplo de *business*, tem-se: redes interorganizacionais (Carvalho, Marques & Carvalho, 2009); empresarialização (Rodrigues & Silva, 2009); as Parcerias Público-Privadas (PPPs) para construção de estádios de futebol, já com vistas à próxima Copa do Mundo de 2014 realizada no Brasil (Cabral & Silva Jr., 2009); identidade corporativa de um “clube-empresa” (Albino, Carrieri, Figueiredo, Saraiva & Barros, 2009).

Já quanto ao lado passionista na mesma publicação tem-se os trabalhos de Pinho (2009), que faz uma análise do futebol, da nação e do homem brasileiro, sob a ótica do “complexo de vira-latas” de Néelson Rodrigues; Hollanda (2009), que trata do futebol, da arte e da política e a catarse e seus efeitos na representação do torcedor; e, por

fim, Espartel, Müller Neto e Pompiani (2009), que buscaram analisar os sentimentos manifestados pelo torcedor de futebol em relação ao seu time, com trabalho intitulado “Amar é ser fiel a quem nos trai: a relação do torcedor com seu time de futebol”.

Isso observado, conclui-se que a produção nacional sobre o tema futebol perpassa duas óticas distintas. Sendo o Brasil um “exportador de futebol” (Jacobs & Duarte, 2006), esse fenômeno se repetiria em outros locais? Assim, a questão de pesquisa que orienta este trabalho é: avaliando a pesquisa científica sobre o tema futebol, há um campo que sobressai em relação ao outro? Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar, por meio de um estudo bibliométrico, como o esporte vem sendo estudado no mundo no período de 2009 a 2013 (paixão ou negócio?). Espera-se com essa análise compreender a direção que os estudos vêm seguindo e quais são os assuntos que vêm se destacando nessa área.

Para isso, este artigo, além desta introdução, se divide em quatro partes. Sendo a primeira uma breve revisão histórica sobre os mais de 115 anos do futebol e suas fases, no Brasil, mas o que pode ser um entendimento universal. Em seguida tem-se a metodologia e os resultados e discussão. Findando com as considerações finais.

## 2. O CONTEXTO HISTÓRICO DO FUTEBOL: UMA BREVE HISTÓRIA

Não se objetiva reproduzir as narrativas históricas sobre o esporte, mas sim esboçar, sumariamente, o contexto no qual se desenvolveu o esporte no Brasil, onde esse é um produto de exportação e relevância reconhecida (Alcântara, 2006) e, por isso, influenciador comportamental nas mais diversas sociedades (Jacobs & Duarte, 2006).

De acordo com Andrade *et al.* (2013), a data que a mídia e os historiadores selecionaram para marcar como o nascimento do futebol brasileiro é o ano de 1895, quando Charles Miller, paulistano filho de ingleses, voltou de Southampton depois de ter cursado a Banister Court School. Contudo, acredita-se que seja algo arbitrário afirmar que em nenhum momento, por aqui, a bola não tenha rolado (Máximo, 1999). Mas, por falta de outras referências, neste trabalho, assim como feito por Andrade *et al.* (2013), será utilizada a divisão didática aludida por Levine (1982, p. 23). Esse autor separa a história do futebol nacional quatro fases distintas:

Primeira fase – o pontapé inicial, a marca de um esporte elitista (1894-1904). Segundo Vieira (2001), é o início do que viria a ser uma “paixão nacional”. Andrade *et al.* (2013) afirmam que a

primeira fase é marcada pela chegada do futebol ao Brasil e pela criação de clubes urbanos, por uma elite de imigrantes europeus, e é a Charles Miller atribuído o surgimento do esporte no país, quando em 1894 retorna da Inglaterra (Helal, 1990), trazendo consigo materiais desportivos (bolas, camisas, calções e chuteiras) próprios à sua prática. O que ocorre, inicialmente, no estado de São Paulo, entre os jovens da elite paulistana. Sendo o elitismo uma marca do nascimento do futebol no Brasil. Negros e mulatos eram excluídos dessa “nobre prática esportiva”, sendo esse um privilégio dos membros da alta sociedade. O futebol aparece como elemento da modernidade, “uma novidade moderna e elegante” (Pereira, 2000, p. 16), sendo “um produto de importação” (Lopes, 1994, p. 69). Nesse momento, o futebol já passara a ser praticado nos colégios da elite paulistas onde, posteriormente, foi exportado aos cariocas (Caldas, 1990, p. 23).

De acordo com Andrade *et al.* (2013), no Rio de Janeiro, o início da prática esportiva é responsabilidade do descendente de ingleses Oscar Cox, que após seu retorno da Suíça, em 1897, onde teve primeiro contato com o futebol, cumpriu o papel de difusor dos jogos de bola no estado. Pois, ao organizar jogos, despertou o interesse da juventude carioca em torno do esporte. Contudo, alguns relatos históricos sugerem que, antes da chegada de Cox, o futebol já era praticado por ingleses nas fábricas e nos colégios da cidade (Pereira, 2000, p. 21). Cox se filiou ao Payssandu Cricket Club, uma agremiação fundada por ingleses em 1892, que passou a ter o futebol como uma de suas atividades esportivas. Mas a prática futebolística não contava ainda com um sistema de regras definido, sendo um jogo praticamente selvagem (Rodrigues, 2004).

Andrade *et al.* (2013) também citam a presença da Igreja Católica como uma incentivadora da prática futebolística nesse período, conforme observado no trabalho de Rosenfeld (1993).

[...] no Brasil foram justamente os colégios que muito cedo se tornaram as forjas de futebolistas: em escolas como os colégios militares, o Ginásio Nacional, o Alfredo Gomes, o Abílio, o Anglo-Brasileiro, o futebol era quase uma matéria obrigatória. A Igreja Católica, fator de enorme importância, parece não ter levantado nenhuma objeção. Deve-se até salientar o fato de que numerosos padres deram impulso decisivo para a difusão do novo jogo. Certa notoriedade conseguiu o padre Manuel Gonzáles, que deve ter fabricado a primeira bola brasileira de couro cru, para que seus alunos do Colégio Vicente de Paula (Petrópolis) pudessem dedicar-se ao esporte (p. 78).

Merece destaque nessa fase a fundação do “The Bangu Athletic Club”, mais exatamente em 1904, por ingleses funcionários da Companhia Progresso Industrial Ltda., uma fábrica de tecidos localizada no bairro Bangu (Andrade *et al.*, 2013). Esse clube, o mais famoso clube de fábrica, a posteriori teve que aceitar jogadores operários para completar o número de pessoas exigido, pois os funcionários eram insuficientes para formar duas equipes necessárias à disputa de um *match* (nomenclatura adotada na época) (Caldas, 1990).

Andrade *et al.* (2013) chamam a atenção para o critério de seleção dos jogadores desse clube, que se baseava principalmente em três aspectos: no seu desempenho profissional, no tempo de serviço na empresa e no comportamento pessoal. Ao ser escolhido, o jogador operário passaria imediatamente a desempenhar um tipo de trabalho mais leve, em que pudesse economizar suas energias para concentrá-las no futebol. Nos dias de treino, ele tinha autorização dos diretores da empresa para deixar o trabalho mais cedo, com uma condição: dirigir-se ao campo de futebol, a fim de realizar os treinos coletivos (Caldas, 1990, p. 29). Ou seja, o esporte foi usado como mecanismo de diversão e disciplina para os trabalhadores, bem como veículo publicitário importante na divulgação da imagem e prestígio das empresas (Antunes, 1994, p. 106-107).

Segunda fase – o amadorismo (1905-1933). De acordo com Andrade *et al.* (2013), o início desse período do futebol brasileiro corresponde ao misto entre o elitismo e o amadorismo. Ainda para esses autores, essa fase foi símbolo de segregação social e racial, sendo um bem restrito à elite econômica. Para Lopes (1994, p. 70), essa fase se caracterizou pelo elitismo nas arquibancadas e na escalação dos times e pela ampla divulgação na imprensa (Levine, 1982, p. 25).

O amadorismo vigorou como concepção de prática esportiva preferida pela aristocracia, herança da classe dos lazes de uma elite inglesa (Rodrigues, 2004). Enquanto o racismo predominou por muito tempo, proibindo negros na seleção brasileira e em vários times, o que acarretou aos torcedores do Fluminense o apelido de “pó de arroz”. Como exemplo desse período racista no futebol brasileiro tem-se a seleção brasileira de 1919, formada apenas por jogadores brancos, pois o então presidente Eptácio Pessoa proibia a convocação de jogadores negros (Caldas, 1990, p. 102).

Contudo, a partir de 1917, tem-se o início da cobrança de ingressos nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, sendo sua principal finalidade cobrir os custos com bolas, uniformes, chuteiras e, posteriormente, pagamento de salários dos atletas.

Andrade *et al.* (2013) destacam ainda a chamada “revolução vascaína” no Rio de Janeiro, que, em 1923, se configurou como acontecimento fundamental no processo de popularização do futebol no Brasil, quando da vitória do Campeonato Carioca de 1932 pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, composto por elenco formado basicamente por jogadores negros, mulatos ou brancos pobres, o que para Caldas (1990, p. 44) contribuiu efetivamente com o processo de democratização do esporte.

Terceira fase – o profissionalismo (1933-1950). Foi caracterizada pela regulamentação do futebol como profissão através da legislação social e trabalhista do governo Vargas (1930-1936) (Andrade *et al.*, 2013). A profissionalização, para Moura (1998, p. 19), é um passo à democratização e consagração do esporte como elemento da cultura nacional. Essa passagem, do amadorismo para o futebol profissional, é marcada pela inserção de jogadores de origens socioeconômicas adversas a classes que outrora eram as praticantes do esporte nos clubes, apesar dos obstáculos quase intransponíveis que tiveram que enfrentar (Rodrigues, 2004).

A técnica passa a ser o critério de seleção de atletas e é nos jogadores negros e mestiços que se identifica o que viria a ser conhecido como o estilo brasileiro de jogar futebol (Abrahão, 2006), os criadores e a razão do chamado futebol arte (Lopes, 1998, p. 19). Os jogadores de cor são aceitos no clube, porém sem participar da vida social, criando-se uma nítida divisão entre o campo de futebol e o clube (Rosenfeld, 1993, p. 87). A conversão do futebol em trabalho, consequência direta da profissionalização, significa a abertura de um canal de emancipação social de negros, mulatos e brancos pobres (Andrade *et al.*, 2013). Destaca-se nessa fase o fato de o futebol ter se tornado um espetáculo de massa (Rodrigues, 2004), mas controlado pela elite.

Quarta fase – o reconhecimento internacional e a comercialização do futebol (1950-1970). O estilo brasileiro de jogar futebol começa a se tornar evidente a partir da década de 1930, consagra-se no início na década de 1950, em especial no chamado “futebol arte”, feito de magia, ginga e improviso que constrói a identidade nacional, tendo Leônidas, Domingos e Fausto como principais expressões, contribuem para fase de comercialização e modernização do esporte (Andrade *et al.*, 2013). Esta é caracterizada pelo crescimento de recursos financeiros no futebol, televisionamento das partidas ao vivo, crescimento no nível salarial dos jogadores, introdução da publicidade ao redor do gramado, nas camisas dos times, e o êxodo de jogadores brasileiros para o futebol europeu. O surgimento do Clube dos Treze, a Lei Zico, a Lei Pelé e o fim do passe são

elementos que marcam esse momento do futebol brasileiro (Rodrigues, 2004), ou seja, a comercialização do espetáculo futebolístico.

### 3. MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e a natureza das fontes utilizadas configura-se como uma pesquisa bibliográfica, com objetivo exploratório. Para Gil (2010), pesquisa quantitativa é aquela em que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, ou seja, transformar os dados numéricos através de análises em informações relevantes. Esse tipo de pesquisa requer o uso de recursos e técnicas estatísticas. Na opinião de Bervian e Cervo (2002, p. 69), a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e requer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma. Já a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (Vergara, 1997).

Para o bom funcionamento da pesquisa bibliométrica, é necessário que se leve em consideração três leis essenciais: a lei de Zipf (1949), a lei de Lotka (1926) e a lei de Bradford (1934). O uso dessas leis bibliométricas, somado à escolha da base de dados, áreas de estudo e tempo de pesquisa, promove a otimização dos dados encontrados na pesquisa bibliométrica e da análise posterior dos mesmos.

As mais diferentes áreas do conhecimento utilizam como fonte de coleta de informações bases de dados, como, por exemplo, a Web of Science (WoS) e a Scopus. A partir do surgimento da Scopus começam a surgir estudos comparativos entre as duas bases. Como exemplo, têm-se os estudos de Gorraiz e Schloegl (2008), Vieira e Gomes (2009) e Archambault; Campbell; Gingras e Larivière (2009). Tais estudos chegaram à conclusão de que as duas bases, tanto a WoS quanto a Scopus, possuem ampla cobertura de revistas de alto impacto e se assemelham em muitos outros aspectos. Contudo, no estudo desenvolvido por Norris e Oppenheim (2007), os resultados apontaram que a Scopus proporciona uma melhor cobertura bibliográfica da área das Ciências Sociais quando comparada com as bases WoS e Google Scholar. Justifica-se, portanto a escolha dessa base, que é a que melhor se adéqua aos objetivos propostos para este trabalho.

Para mapear o campo do futebol e compreender como os estudos da área vêm sendo tratados num cenário mundial, foram selecionados trabalhos no período de cinco anos (2009 a 2013), pois se busca um “retrato” atual sobre o assunto. Foram utilizados dois descritores na língua inglesa,

quais sejam: *soccer* e *football*, sendo que essas palavras poderiam aparecer em qualquer local do documento.

Assim, a forma de recuperação dos artigos na base de dados deu-se através dos seguintes critérios de busca: 1) procurar os descritores *soccer* e *football* na opção de campo “*Article, Title, Abstract and Keywords*”; 2) recuperar somente artigos científicos; 3) recorte temporal contemplando os anos de 2009 a 2013; 4) busca realizada apenas em periódicos classificados dentro da área das chamadas “Ciências Sociais e Humanas”.

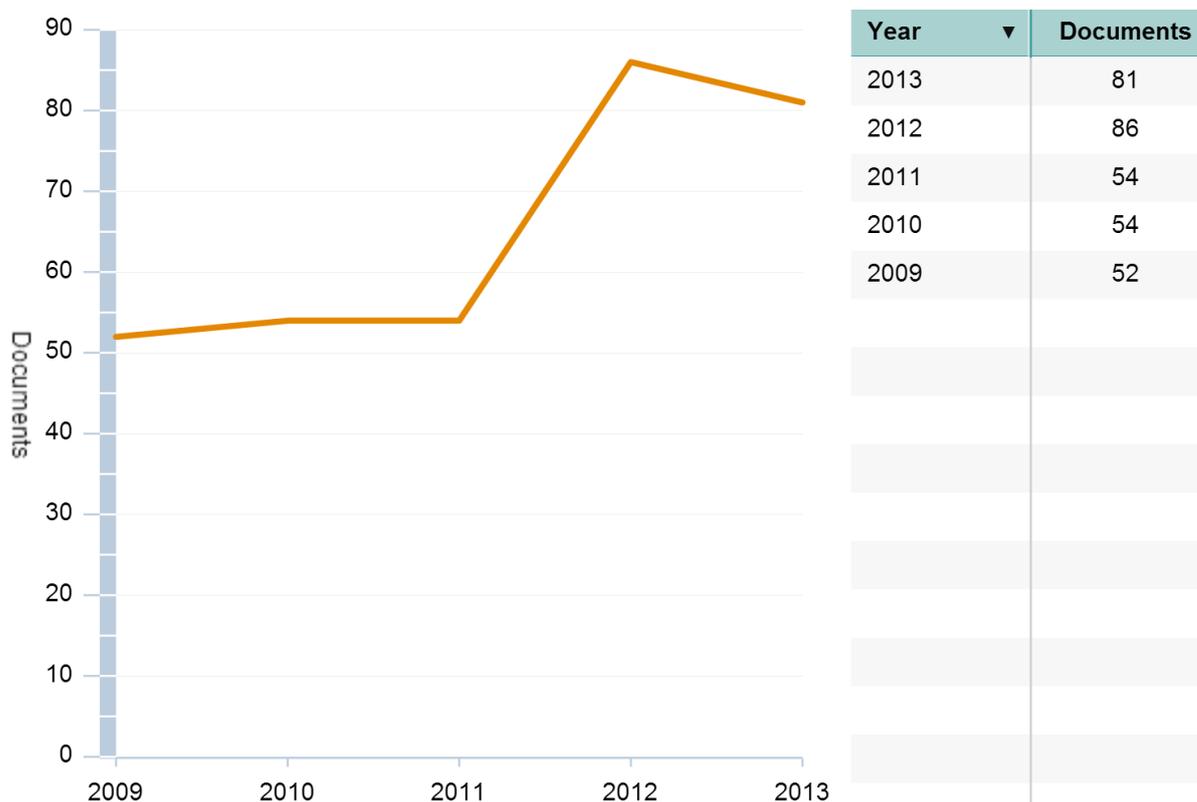
A escolha dessa área se dá frente aos objetivos dos artigos (já elencados) e para não incorrer no risco de se ter nos resultados trabalhos, por exemplo, da área médica, em que a presença dos descritores se faz na grande maioria tratando de traumas ortopédicos oriundos de jogos de futebol.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos analisados que constroem uma visão panorâmica acerca do campo do futebol a partir da publicação científica da área foram formados por seis componentes: a produção ao longo do tempo, os periódicos com maior número de publicações sobre a área, as principais instituições de origem, as autorias mais expoentes, os países e, por fim, a área de conhecimento. A partir das análises desses componentes, tem-se subsídios para um entendimento global de como a área vem sendo estudada nos cinco anos pesquisados (2009 a 2013).

A soma dos registros referentes ao futebol resultou num total de 327 artigos. Sendo que, nos anos de 2012 e 2013, houve um aumento da produção da ordem de 38% e 34%, respectivamente, conforme observado na Figura 1.

Figura 1 – Quantidade de artigos por ano com o descritor *soccer* e *football*



Fonte: Resultado da pesquisa.

Os 10 periódicos que mais publicaram trabalhos sobre o tema foram responsáveis por 38,22% do total de trabalhos encontrados. Desses periódicos, dois estão classificados de acordo com o Qualis Capes dentro da Área de Avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”,

seis dentro da área de avaliação “Ciências Sociais” e cinco em outras áreas. Cabe ressaltar que alguns dos periódicos estão classificados em mais de uma área de avaliação. Essa relação pode ser visualizada na Figura 2.

Figura 2 – Periódicos que mais publicaram trabalhos sobre a temática no período de 2009 a 2013

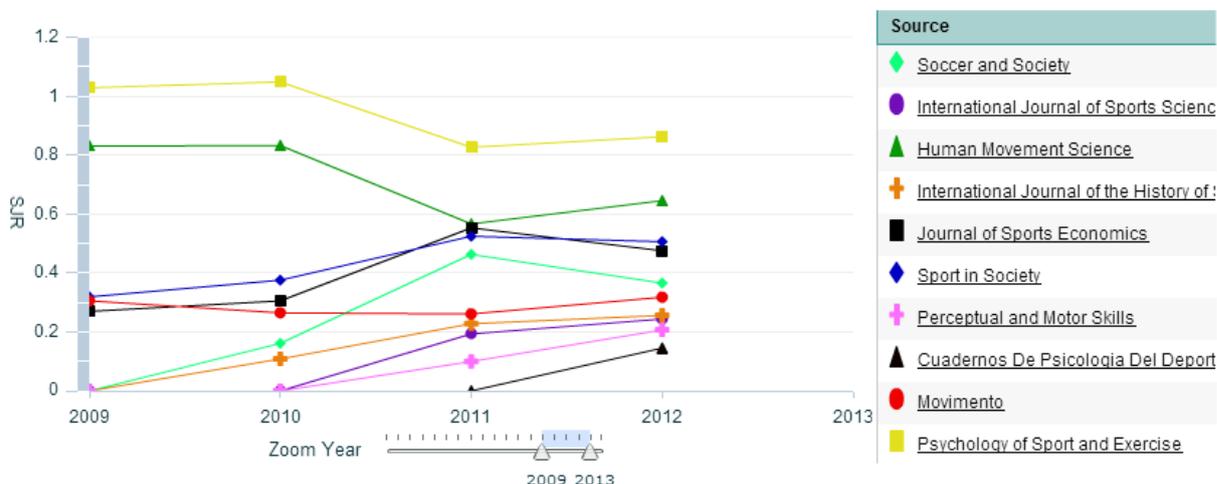
	Source	Documents
<input checked="" type="checkbox"/>	 Soccer and Society	34
<input checked="" type="checkbox"/>	 International Journal of Sports Scienc	21
<input checked="" type="checkbox"/>	 Human Movement Science	10
<input checked="" type="checkbox"/>	 International Journal of the History of :	9
<input checked="" type="checkbox"/>	 Journal of Sports Economics	8
<input checked="" type="checkbox"/>	 Sport in Society	8
<input checked="" type="checkbox"/>	 Perceptual and Motor Skills	7
<input checked="" type="checkbox"/>	 Cuadernos De Psicologia Del Deport	6
<input checked="" type="checkbox"/>	 Movimento	6
<input checked="" type="checkbox"/>	 Psychology of Sport and Exercise	6

Fonte: Resultado da pesquisa.

Cabe ressaltar que, dos 10 periódicos que mais publicaram trabalhos com a temática, apenas um, o *Psychology of Sport and Exercise*, já obteve o SCImago Journal Rank (SJR) maior que 1,0 (anos

de 2009 e 2010), pontuação essa obtida em 2010, conforme Figura 3. Outra observação é que no ano de 2013, até o momento desta pesquisa, o fator SJR não havia sido calculado.

Figura 3 – SJR dos 10 periódicos que mais publicaram artigos sobre futebol



Fonte: Resultado da pesquisa.

A análise de todos os periódicos, levando-se em consideração o SJR maior que “1” no ano de 2012, resultou em “25” *journals*. A saber: *Sociology of Sport Journal* (1,191), *International Review for the Sociology of Sport* (1,575), *Pediatrics* (2,544), *Journal of Sport and Exercise Psychology* (1,188) *Interfaces* (1,287), *Psychological Science* (3,520), *European Journal of Operational Research* (2,596), *Journal of Affective Disorders* (1,530), *Emotion Space and*

*Society* (1,281), *Infirms Journal on Computing* (2,137), *Frontiers in Human Neuroscience* (1,995), *Health Psychology* (1,847), *AIDS and Behavior* (1,573), *Journal of Corporate Finance* (1,393), *Accident Analysis and Prevention* (1,228), *Knowledge-Based Systems* (2,422), *European Journal of Operational Research* (1,367), *Journal of the Royal Statistical Society Series A Statistics in Society* (1,258), *New Media and Society* (2,382), *Appetite* (1,065), *British Journal of Educational*

*Psychology* (1,335), *British Journal of Criminology* (1,289), *Quarterly Journal of Experimental Psychology* (1,284), *City* (1,216), *British Journal of Social Psychology* (1,127). Desses periódicos, apenas um, *Knowledge-Based Systems*, de acordo com a classificação da Capes, corresponde à área de conhecimento “Administração, Ciências Contábeis

e Turismo”, e um, *Sociology of Sport Journal*, encontra-se associado à área “Sociologia”.

Doze autores publicaram ao todo 39 trabalhos, ou seja, foram responsáveis por 11,92% das publicações geradas pela pesquisa, de acordo com o observável na Tabela 1. Esses autores podem ser considerados os maiores expoentes sobre o assunto para o período pesquisado.

**Tabela 1 – Quantidade de artigos por autor.**

	<b>Autores</b>	<b>Artigos publicados</b>
1	Krustrup, P.	5
2	Araujo, D.	4
3	Armstrong, G.	3
4	Cleland, J.	3
5	Jordet, G.	3
6	Cashmore, E.	3
7	Brito, J.	3
8	Lock, D.	3
9	Rowe, D.	3
10	Sorensen, J. K.	3
11	Spaij, R.	3
12	Travassos, B.	3
	<b>Total de artigos</b>	<b>39</b>

Fonte: Resultados da pesquisa.

Com relação às instituições desses pesquisadores, 12 delas possuem mais que 5 publicações originadas. Sendo que é da Austrália (University of Western Sydney, University of New South Wales e La Trobe University) e do Reino

Unido (Brunel University, University of Exeter e University of Central Lancashire) o maior número, totalizando três cada. Essas informações completas encontram-se na Figura 4.

**Figura 4 – Número de pesquisadores com publicações sobre a temática de acordo a instituição de origem**

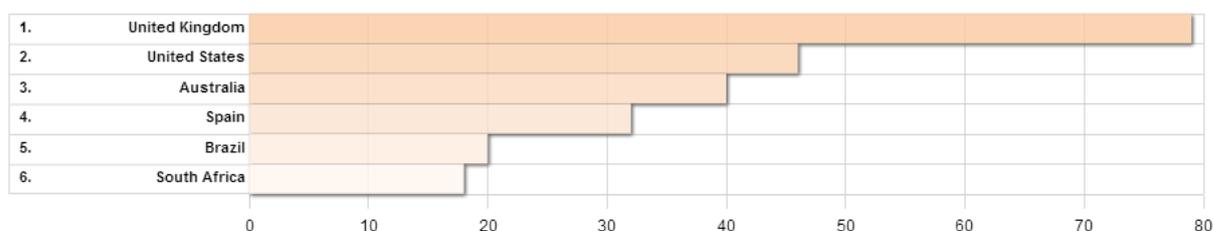
	Affiliation	Documents
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">University of Exeter</a>	7
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Norges idrettshogskole</a>	6
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Universidad Politecnica de Madrid</a>	6
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Aarhus Universitet</a>	6
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Kobenhavns Universitet</a>	6
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">La Trobe University</a>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">Universidade do Porto</a>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">University of Western Sydney</a>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">University of New South Wales</a>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	<a href="#">University of Central Lancashire</a>	5

Fonte: Resultados da pesquisa.

Com relação aos países de origem dos pesquisadores, conforme a Figura 5, seis se destacam e são responsáveis por 66,36% das publicações totais. Entre eles, o Reino Unido é o país que apresenta um maior número de

publicações, seguindo pelos Estados Unidos, Austrália, Espanha, Brasil e África do Sul. É relevante destacar, considerando-se o aspecto continental, que apenas os países asiáticos não figuram nessa lista.

**Figura 5 – Países de origem versus publicações**

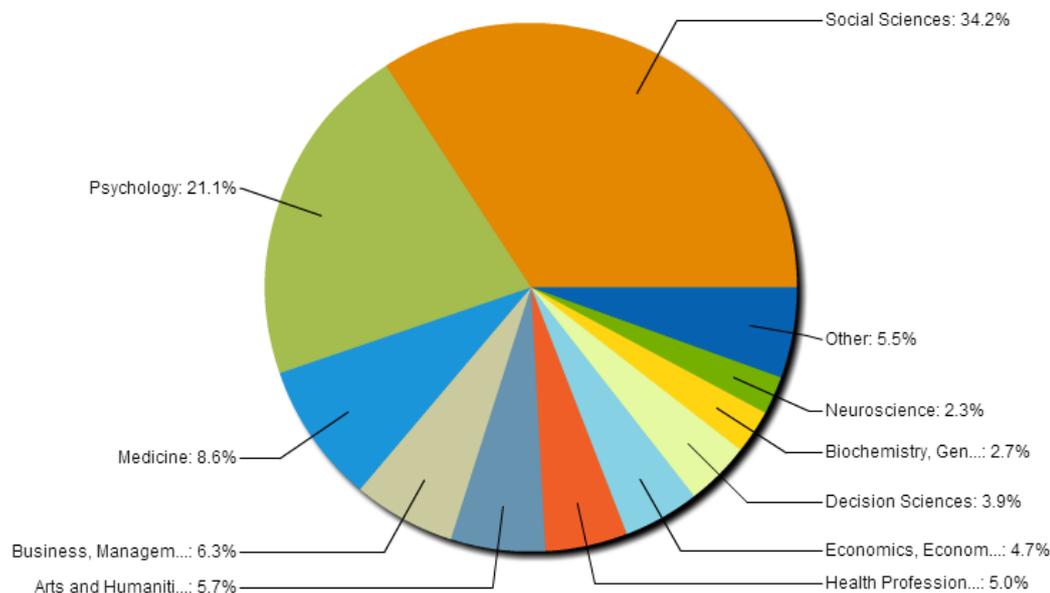


Fonte: Resultados da pesquisa.

Os resultados por ordem de área de conhecimento, a partir dos booleanos pesquisados, apontaram a dominância da área das Ciências Sociais, que corresponde a 34,2% das publicações

aferidas. Na sequência se destacam as áreas de Psicologia (21,1%), Medicina (8,6%) e, apenas em quarto lugar, observa-se a área de Administração (6,3%), conforme grafado pela Figura 6.

Figura 6 – Indicadores de concentração dos artigos por área de conhecimento



Fonte: Resultados da pesquisa.

Os 34,2% dos trabalhos classificados dentro da área das Ciências Sociais são responsáveis por 191 artigos e os da área de Administração são representados por 35 artigos. A partir dos resultados da pesquisa, fica evidente que o futebol ainda é tratado mais como fato social que como negócio. Isso contraria, parcialmente, a divisão sugerida por Levine (1982), para quem estaríamos na “fase comercial” do esporte.

Dentro dessa perspectiva, buscou-se compreender quais são os temas mais estudados dentro de cada área de conhecimento foco desta pesquisa. Para tanto, foi realizada uma leitura dos resumos dos 226 trabalhos classificados dentro das Ciências Sociais e dentro da Administração. Com a intenção de responder ao objetivo secundário do trabalho, qual seja: “Espera-se com essa análise compreender a direção que os estudos vêm seguindo quais são os assuntos que vêm se destacando nessa área”. Nas seções 4.1 e 4.2 faz-se uma breve análise do foco dos trabalhos mais relevantes, de acordo com as três leis da bibliometria (Zipf, Lotka e Bradford), dentro de cada uma das áreas (Ciências Sociais e Administração).

#### 4.1 BREVE VISÃO DO CAMPO DO FUTEBOL DENTRO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

A variedade das temáticas estudadas dentro da área não permite afirmar que há uma

linha dominante, uma tendência, isso considerado o período pesquisado. Como exemplo dos trabalhos tem-se o texto de Zwolinsky, McKenna, Pringle, Daly-Smith, Robertson e White (2012), que avaliou o efeito no comportamento dos torcedores que acompanham o Campeonato de Clubes Inglês e a mudança em seu estilo de vida referente ao consumo de álcool e cigarro durante a fase dos jogos. Spandler e McKeown (2012) vão à mesma perspectiva, ou seja, testam mudança no comportamento influenciada pelo esporte, também no Reino Unido, e concluem que o futebol pode ser o melhor veículo para gerar mudança de comportamento entre os homens.

Foster e Woodthorpe (2012) analisam o silêncio e o som das torcidas de diversos times, e em momentos diferentes, com o intuito de compreender o que eles têm a ver com o momento com que o time passa no jogo e como isso pode ser usado a favor dos mesmos.

Trabalhos que levam em consideração a cultura local são representativos em termos de quantidade. Como, por exemplo: Dolles e Söderman (2013) analisam 20 anos de futebol na sociedade japonesa; Syson (2013) estuda a presença do futebol em Sydney nos anos anteriores a 1880; o trabalho de Jijon (2013) busca compreender a, chamada pelo autor, “glocalization” do futebol, a partir da análise de uma comunidade rural de Chota, no Equador; Cubizolles (2011) relaciona o *apartheid* e o futebol na África do Sul durante a Copa do Mundo de 2010 realizada naquele país; Magazine, Martínez e Ramírez (2011) comparam a

rivalidade entre torcedores de dois países: México e Equador; Kitching (2011) busca uma explicação sociológica para a transição do futebol e do rúgbi para o “futebol moderno” como esporte mais popular na região noroeste da Inglaterra.

A influência política que o futebol exerce também é tema estudado nessa área. Armstrong e Mitchell (2011) buscam apontar o reflexo da política no futebol, em pesquisa realizada na ilha mediterrânea de Malta nos anos entre as duas guerras, as de 1920-1940. McCabe (2011) fez comparações entre os fatos ocorridos no futebol irlandês e a realidade política e cultural do país no período entre 1925 e 1928. Nielsen (2010) fornece um prisma para a análise da longa transição do Estado Sérvio e a sociedade desde 1991, e segundo o autor é surpreendente observar a semelhança entre os fenômenos de corrupção financeira e o vandalismo no futebol e na ex-Iugoslávia. A ditadura no futebol e na política de Zimbábue é tema da reflexão de Muponde e Muchemwa (2011). Zenenga (2012) também aborda o futebol e a política de Zimbábue, e adiciona a esse trabalho o elemento econômico.

Dubal (2010) analisou as transações comerciais do Manchester United e do Corinthians sob a ótica econômica do neoliberalismo. Giulianotti e Robertson (2011) também utilizaram os preceitos neoliberais, mas o associam ao modelo teórico do “campo global” e a violência.

Sob o tema violência, Dyck (2011) aborda as potencialidades, desafios e limitações ao se utilizar o esporte para promover o “desenvolvimento” e a “paz” na África, em estudo realizado especificamente em Serra Leoa. Spaaij e Anderson (2010), a partir de referências de Braun e Vliegenthart's, interpretam o comportamento dos Hooligans ingleses. Testa e Armstrong (2010), em uma pesquisa etnográfica com duração de seis anos (2003-2009) na Itália, e diante do considerável aumento dos conflitos e violência dentro e nos arredores dos estádios, envolvendo torcidas organizadas, observaram que os torcedores participantes desses atos identificam como seus inimigos o Estado italiano e a polícia em primeiros lugares e só em seguida os torcedores dos times rivais.

Caruso e Di Domizio (2013) também estudam a violência, no entanto buscando associar a violência dos jogadores dentro do campo com a hostilidade política entre os países que disputaram a Copa do Mundo de 2000, e concluíram que as diferenças diplomáticas podem reverberar nos campos de futebol, portanto influenciam positivamente a agressividade dos jogadores. No mesmo sentido, Fournier (2013) trata da violência no trabalho intitulado “Violence and roughness in traditional games and sports: The case of folk football (England and Scotland)”, que aborda a

antiga rivalidade entre ingleses e escoceses dentro e fora do campo dos esportes.

Questões de gênero e diversidade também são temas recorrentes nessa linha de pesquisa. Como, por exemplo, Cashmore e Cleland (2011a), que buscam uma explicação para a baixa presença de técnicos e dirigentes negros nos clubes, uma vez que, segundo os autores, a maioria dos jogadores no futebol mundial é de afrodescendentes. Cashmore e Cleland (2011b) tratam da homossexualidade e da homofobia no futebol, através da perspectiva dos torcedores, em estudo quantitativo, e concluem que o futebol é um esporte machista e que é pouco tolerada a homossexualidade na figura dos esportistas – seus ídolos. No mesmo tema, Hughson e Free (2011) analisam o destaque da homossexualidade na mídia. Tem-se ainda Teixeira e Caminha (2013), que abordam a questão do futebol profissional feminino e as suas diferenças com relação ao futebol profissional masculino. Mennesson (2012), em trabalho publicado no *Sociology of Sport Journal*, abordando o conceito de *habitus* de Bourdieu, concluiu que o comportamento dentro do esporte, independentemente do gênero, foi influenciado pelas diferentes formas de capital que cada atleta foi capaz de mobilizar.

Questões relativas à idade também permeiam os estudos dessa linha. Por exemplo, Christensen e Sørensen (2009) tratam do dilema da dedicação do tempo entre a escola e o esporte, em pesquisa realizada com jovens entre 12 e 19 anos. Rosso e McGrath (2013) analisam a maneira como o capital social, através das redes sociais de jovens jogadores, influencia a decisão do primeiro passo na busca de uma carreira profissional no esporte.

Ricatti e Klugman (2013) também utilizam as redes sociais na busca da compreensão das memórias sobre o futebol como um jogo multicultural, pesquisando expatriados italianos na Austrália. Por fim, Tadié (2012) argumenta que a ficção literária sobre futebol permite aos escritores explorar os “funcionamentos” da sociedade moderna, concentrando-se no heroísmo no esporte, e enfoca a relação entre o futebol e a nação na literatura. Hutchins, Rowe e Ruddock (2009), também em trabalho publicado no *Sociology of Sport Journal*, utilizam o jogo on-line MyFootballClub para estudar a mídiatização do esporte, e concluem que há uma crescente interpenetração dos conteúdos digitais no futebol.

## 4.2 BREVE VISÃO DO CAMPO DO FUTEBOL DENTRO DA ADMINISTRAÇÃO

A subárea mercadológica é tema do trabalho de Hallmann (2012). O autor observa o aumento da popularidade do futebol feminino na

Alemanha e objetiva analisar a atual imagem do esporte no pré-evento da Copa do Mundo de 2010, em particular, compreender os principais impulsionadores e indicadores que desencadeiam interesse em assistir às partidas de futebol feminino. Blumrodt, Bryson e Flanagan (2012) estudam a gestão da marca de clubes de futebol profissional dos Estados Unidos. Já Alonso e O'Shea (2013) verificam o arquétipo das marcas, em trabalho realizado no futebol australiano.

A questão ambiental é abordada por Dolles e Söderman (2010), que tomam a Copa do Mundo de Futebol na Alemanha para a realização de um estudo de caso. Especificamente fornecem “*insights*” sobre o programa denominado Green Goal e as suas áreas de concentração (água, resíduos, energia e transporte).

Do ponto de vista contábil, Beech, Horsman e Magraw (2010) estudaram a insolvência de clubes ingleses. Os resultados apontaram cinco tipos distintos de insolvência que levaram, por exemplo, à perda da posse de seus estádios para sanar as dívidas resultantes.

Palomino, Renneboog e Zhang (2009) analisaram os clubes de futebol listados na London Stock Exchange para testar as reações de preços de ações para diferentes tipos de notícias. Klein, Zwergel e Heiden (2009) também buscaram relações entre os resultados dos jogos de futebol e os retornos econômicos nacionais aferidos pelos índices de ações dos países nas bolsas de valores, durante o período de 1990-2006. Igualmente por meio de uma abordagem originária nas ciências econômicas, Jewell (2009) faz uma associação entre as teorias do custo de oportunidade e a probabilidade de vitória dos times.

Ademais questões que buscam prever resultados de jogos são os trabalhos mais frequentes na área. Como exemplos tem-se Constantinou, Fenton e Neil (2012), em trabalho publicado no *Knowledge-Based Systems* e por meio de uma rede Bayesiana, que é um modelo probabilístico gráfico que representa as dependências condicionais entre variáveis incertas, é apontado como um modelo que pode ser usado para gerar previsões. O modelo é testado nos resultados dos jogos já realizados no Campeonato de Clubes Inglês durante a temporada de 2010-2011 e se mostrou confiável. Utilizando a mesma metodologia Bayesiana, Karlis e Ntzoufras (2009), no entanto, a associam à distribuição do Skellam para inserir covariáveis e aumentar a eficiência do modelo, e também a testam nos resultados do Campeonato Inglês, mas da temporada de 2006-2007. As vantagens dessa abordagem também são discutidas por Suzuki, Salasar, Leite e Louzada-Neto (2010), que utilizam os resultados da Copa da FIFA de 2006.

Haigh (2009) também realiza uma série de associações utilizando interações matemáticas com

base em considerações probabilísticas ou estatísticas, mas analisa a banca de apostas de diversos esportes além do futebol, tais como automobilismo, tênis de mesa e xadrez para propor um modelo preditor.

Outro trabalho que utiliza métodos matemáticos é o de Hausken, Andersson, Fagerholt e Flatberg (2013), mas estes têm a intenção de propor uma metodologia capaz de gerar uma combinação/agenda dos jogos do campeonato norueguês de futebol. Segundo os autores, muitos requisitos devem ser considerados para a montagem de um cronograma, que, além de justo com todas as equipes, deve levar em consideração os interesses comerciais das emissoras de televisão e administradores dos estádios. Com a mesma preocupação e intenção tem-se os trabalhos de Owen (2011), que intitula a sua metodologia de “Dynamic Generalized Linear Models” (DGLMs) e propõe uma agenda para o Campeonato Inglês. E Ribeiro e Urrutia (2012) também realizam a mesma análise, propondo combinações para as séries “A” e “B” do futebol brasileiro.

Alguns temas aparecem em apenas um trabalho, como, por exemplo, a pesquisa de James, Walsh, Mustata e Bonaci (2012), que fazem inferências às análises marxistas para explicar como a transferência de esperanças e sonhos dos fãs sobre os clubes levam a força de trabalho a dedicarem, como voluntários, parte do seu tempo. Buraimo, Simmons e Maciaszczyk (2012), analisando o viés dos árbitros para com o “time da casa”, descobriram que a ocorrência, no que diz respeito à atribuição do cartão amarelo para o time do jogo mandante, é maior se comparada com a de partidas disputadas no chamado “jogo fora de casa”. Denton (2013) analisou as lições de liderança que podem ser apreendidas com o técnico de futebol Alex Ferguson, que é o treinador inglês que mais ganhou campeonatos em todos os tempos. Já Ferkins, Shilbury e McDonald (2009) investigaram como os conselhos de organizações desportivas neozelandesas podem aumentar a capacidade estratégica dos clubes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar por meio de um estudo bibliométrico, utilizando a base Scopus, como o futebol vem sendo estudado no mundo no período de 2009 a 2013 (5 anos). A intensão principal foi compreender se o esporte, enquanto ciência, quantitativamente está mais ligado a paixão, fato social, delineado e estudado dentro da área de conhecimento das Ciências Sociais ou na área de Negócios. Além disso, observar em quais áreas os assuntos vêm se destacando nesses campos.

Os resultados apontaram que, quantitativamente, o esporte vem sendo mais estudado por meio de abordagens ligadas às Ciências Sociais do que à Administração. Portanto, a divisão didática aludida por Levine (1982) e exposta no referencial teórico deste trabalho se confirma parcialmente. Apesar de o esporte ser tratado por alguns estudos como negócios, o que o autor chama da fase “da comercialização do espetáculo futebolístico”, a questão “paixão” e sua influência – seja ela na sociedade ou na academia, uma vez que a última é um reflexo da primeira – apresentam-se em maiores números.

Ainda, a diversidade de temas verificados nos artigos, de ambas as áreas estudadas, não possibilita afirmar que um ou outro assunto vem sendo tratado com maior destaque no período pesquisado. Cabe ressaltar também que alguns textos, apesar de classificados dentro de uma área específica, poderiam estar em ambas. A exemplo dos trabalhos de Zenenga (2012), Dubal (2010) e Giulianotti e Robertson (2012), o que leva a confirmar a pluralidade do campo.

Notou-se que alguns temas até sobressaíram, tais como: “gênero e diversidade”, “política”, “violência” e “sociedades localizadas” – dentro da divisão das Ciências Sociais. Já na área de Administração observou-se um representativo número de modelos preditores de resultados, sobretudo em trabalhos de origem britânica, que pode ser consequência da presença das Casas de Apostas desses países. Os demais temas tratados são dispersos, ou seja, com um ou no máximo dois trabalhos dentro da mesma linha.

Como limites deste artigo tem-se o fato de ter se considerado na pesquisa apenas os cinco anos anteriores, o que restringe as possibilidades de se entender quais temas, dentro de cada área, estão sendo mais estudados. Ainda, o fato de se ter consultado apenas uma base também pode ter restringido essas conclusões.

Diante dessas observações, sugere-se como agenda de pesquisa ampliar o período pesquisado, bem como a adição de outras bases no escopo de futuros trabalhos.

## REFERÊNCIAS

- Abrahão, B. O. L. (2006). *Uma leitura do “racismo à brasileira” a partir do futebol*. 108 f. (Dissertação de Mestrado) – Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho.
- Albino, J. C. D. A., Carrieri, A. D. P., Figueiredo, D., Saraiva, F. H., & Barros, F. L. R. S. (2009). Sport Club Internacional e a constituição da identidade corporativa de “clube-empresa”. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Alcântara, H. (2006). A magia do futebol. *Estudos Avançados*, 20(57), 297-313.
- Alonso, A. D., & O’Shea, M. (2013). The links between reasons for game attendance of a new professional sports league and revenue management: an exploratory study. *International Journal of Revenue Management*, 7(1), 56-74.
- Andrade, D. C. T., Oliveira, D. de, Passador, J. L., & de Brito, M. J. (2013). Clubes de futebol x televisão: como Bourdieu pode contribuir para a virada deste jogo de poder. *Revista Economia & Gestão*, 13(32), 130-147.
- Antunes, F. M. R. F. (1994). O futebol nas fábricas. *Revista USP*, 22.
- Archambault, É., Campbell, D., Gingras, Y., & Larivière, V. (2009). Comparing bibliometric statistics obtained from the Web of Science and Scopus. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 60(7), 1320-1326.
- Armstrong, G., & Mitchell, J. P. (2011). Defence and attack: empire, nation and resistance in inter-war football in Malta. *Social Identities*, 17(3), 303-320.
- Beech, J., Horsman, S., & Magraw, J. (2010). Insolvency events among English football clubs. *International Journal of Sports Marketing & Sponsorship*, 11(3).
- Bervian, P. A., Cervo, A. L., & Silva, R. D. (2002). Metodologia científica. São Paulo: Pretence Hall.
- Blumrodt, J., Bryson, D., & Flanagan, J. (2012). European football teams’ CSR engagement impacts on customer-based brand equity. *Journal of Consumer Marketing*, 29(7), 482-493.
- Bradford, S. C. (1934). Sources of information on specific subjects. *Engineering: An Illustrated Weekly Journal*, v. 137, pp. 85-86.
- Buraimo, B., Simmons, R., & Maciaszczyk, M. (2012). Favoritism and referee bias in European soccer: Evidence from the Spanish League and the UEFA Champions League. *Contemporary Economic Policy*, 30(3), 329-343.
- Cabral, S., & Silva Jr, A. F. A. (2009). PPPS e decisões de investimento na construção de estádios de futebol. *Organizações & Sociedade*, 16(48).

- Caldas, W. (1990). *O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro (1894-1933)* (Vol. 18). São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural.
- Caruso, R., & Di Domizio, M. (2013). International hostility and aggressiveness on the soccer pitch: Evidence from European Championships and World Cups for the period 2000-2012. *International Area Studies Review*, 16(3), 262-273.
- Carvalho, F. A. D., Marques, M. C. P., & Carvalho, J. L. F. (2009). Redes interorganizacionais, poder e dependência no futebol brasileiro. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Cashmore, E., & Cleland, J. (2011a). Why aren't there more black football managers? *Ethnic and Racial Studies*, 34(9), 1594-1607.
- Cashmore, E., & Cleland, J. (2011b). Glasswing butterflies gay professional football players and their culture. *Journal of Sport & Social Issues*, 35(4), 420-436.
- Christensen, M. K., & Sørensen, J. K. (2009). Sport or school? Dreams and dilemmas for talented young Danish football players. *European Physical Education Review*, 15(1), 115-133.
- Constantinou, A. C., Fenton, N. E., & Neil, M. (2012). pi-football: A Bayesian network model for forecasting Association Football match outcomes. *Knowledge-Based Systems*, 36, 322-339.
- Corrêa, A. D. K., Alchieri, J. C., Duarte, L. R. S., & Strey, M. N. (2002). Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(2), 447-460.
- Cubizolles, S. (2011). Marketing identity and place: The case of the Stellenbosch Kayamandi economic corridor before the 2010 World Cup in South Africa. *Journal of Sport & Tourism*, 16(1), 33-53.
- DaMatta, R. (1984). *O que faz o Brasil, Brasil?* (Vol. 7). Rio de Janeiro: Rocco.
- DaMatta, R. (1985). A casa e a rua. São Paulo: Brasiliense, 11.
- DaMatta, R. (1993). Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Rocco.
- Damo, A. S. (2002). *Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Editora da Universidade/IFCH.
- Denton, A. (2013). Can business leaders build teams like Alex Ferguson? *Strategic Direction*, 29(9), 3-5.
- Dolles, H., & Söderman, S. (2010). Addressing ecology and sustainability in mega-sporting events: The 2006 football World Cup in Germany. *Journal of Management & Organization*, 16(4), 587-600.
- Dolles, H., & Söderman, S. (2013). Twenty years of development of the J-League: analysing the business parameters of professional football in Japan. *Soccer & Society*, 14(5), 702-721.
- Dubal, S. (2010). The neoliberalization of football: Rethinking neoliberalism through the commercialization of the beautiful game. *International Review for the Sociology of Sport*, 45(2), 123-146.
- Dyck, C. B. (2011). Football and post-war reintegration: exploring the role of sport in DDR processes in Sierra Leone. *Third World Quarterly*, 32(3), 395-415.
- Espartel, L. B., Müller Neto, H. F., & Pompiani, A. E. M. (2009). "Amar é ser fiel a quem nos trai": a relação do torcedor com seu time de futebol. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Ferkins, L., Shilbury, D., & McDonald, G. (2009). Board involvement in strategy: Advancing the governance of sport organizations. *Journal of Sport Management*, 23(3), 245-277.
- Foster, L., & Woodthorpe, K. (2012). A golden silence? Acts of remembrance and commemoration at UK football games. *Journal of Sport & Social Issues*, 0193723511433866.
- Fournier, L. S. (2013). Violence and roughness in traditional games and sports: The case of folk football (England and Scotland). *Folklore: Electronic Journal of Folklore*, (54), 39-50.
- Frúgoli Jr., H. (2002). Toledo, L. H. de. Lógicas no futebol. *Revista de Antropologia*, 45(2), 509-516.
- Gil, A. C. (2010). Métodos e técnicas de pesquisa social. In *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Giulianotti, R., & Robertson, R. (2012). Mapping the global football field: A sociological model of transnational forces within the world game. *The British Journal of Sociology*, 63(2), 216-240.

- Gorraiz, J., & Schloegl, C. (2008). A bibliometric analysis of pharmacology and pharmacy journals: Scopus versus Web of Science. *Journal of Information Science*, 34(5), 715-725.
- Haigh, J. (2009). Uses and limitations of mathematics in sport. *IMA Journal of Management Mathematics*, 20(2), 97-108.
- Hallmann, K. (2012). Women's 2011 Football World Cup: The impact of perceived images of women's soccer and the World Cup 2011 on interest in attending matches. *Sport Management Review*, 15(1), 33-42.
- Hausken, M. D., Andersson, H., Fagerholt, K. & Flatberg, T. (2013). Retracted: Scheduling the Norwegian football league. *International Transactions in Operational Research*, 20: 59-77.
- Helal, R. (1990). *O que é sociologia do esporte*. São Paulo: Brasiliense.
- Hollanda, B. B. B. D. (2009). Futebol, arte e política: a catarse e seus efeitos na representação do torcedor. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Hughson, J., & Free, M. (2011). Football's 'coming out': Soccer and homophobia in England's tabloid press. *Media International Australia, Incorporating Culture & Policy*, (140), 117.
- Hutchins, B., Rowe, D., & Ruddock, A. (2009). It's fantasy football made real": Networked media sport, the Internet, and the hybrid reality of MyFootballClub. *Sociology of Sport Journal*, 26(1), 89-106.
- Jacobs, C. S., & Duarte, F. (2006). *Futebol exportação*. Rio de Janeiro: Senac.
- James, K., Walsh, R., Mustata, R., & Bonaci, C. (2012). The appropriation of migrant labor in Australian football. *Problems and Perspectives in Management*, 10 (1), pp. 51-65.
- Jewell, R. T. (2009). Estimating demand for aggressive play: the case of English Premier League football. *International Journal of Sport Finance*, 4(3), 192-210.
- Jijon, I. (2013). The glocalization of time and space: Soccer and meaning in Chota valley, Ecuador. *International Sociology*, 28(4), 373-390.
- Karlis, D., & Ntzoufras, I. (2009). Bayesian modelling of football outcomes: using the Skellam's distribution for the goal difference. *IMA Journal of Management Mathematics*, 20(2), 133-145.
- Kitching, G. (2011). What's in a name? Playing "football" in the mid-Victorian north-eastern England. *Ethnologie française*, 41(4), 601-614.
- Klein, C., Zwergel, B., & Heiden, S. (2009). On the existence of sports sentiment: the relation between football match results and stock index returns in Europe. *Review of Managerial Science*, 3(3), 191-208.
- Leoncini, M. P., & Silva, M. D. (2005). Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Gestão & Produção*, 12(1), 11-23.
- Levine, R. M. (1982). Esporte e sociedade: o caso do futebol brasileiro. *Futebol e Cultura: Coletânea de Estudos*, 21-44.
- Lopes, J. S. L. (1994). A vitória do futebol que incorporou a pelada. *Revista USP*, 22, 64-83.
- Lopes, J. S. L. (1998). Futebol mestiço. *Ciência Hoje*, SBPC, v. 24, n. 139, junho.
- Lotka, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*. v. 16, n. 12, p. 317-324.
- Machado, I. J. R (2000). Futebol, clãs e nação. *Dados* (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 183-197.
- Magazine, R., Martínez, S., & Ramírez, J. (2011). México y Ecuador: dos distintas formas de construir la nación desde el futbol. *Convergencia*, 18(56), 181-213.
- Máximo, J. (1999). Memórias do futebol brasileiro. *Estudos Avançados*, 13(37), 179-188.
- McCabe, C. (2011). Football Sports Weekly and Irish Soccer, 1925-1928. *Media History*, 17(2), 147-158.
- Mennesson, C. (2012). Gender regimes and habitus: An avenue for analyzing gender building in sports contexts. *Sociology of Sport Journal*, 29(1), 4-21.
- Moura, G. A. (1998). *O Rio corre para o Maracanã*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Muponde, R., & Muchemwa, K. (2011). Dictatorships, disasters, and African soccer:

- reflections on a moment in Zimbabwean soccer. *African Identities*, 9(3), 279-290.
- Nielsen, C. A. (2010). The goalposts of transition: football as a metaphor for Serbia's long journey to the rule of law. *Nationalities Papers*, 38(1), 87-103.
- Norris, M., & Oppenheim, C. (2007). Comparing alternatives to the Web of Science for coverage of the social sciences' literature. *Journal of Informetrics*, 1(2), 161-169.
- Owen, A. (2011). Dynamic Bayesian forecasting models of football match outcomes with estimation of the evolution variance parameter. *IMA Journal of Management Mathematics*, 22(2), 99-113.
- Palomino, F., Renneboog, L., & Zhang, C. (2009). Information salience, investor sentiment, and stock returns: The case of British soccer betting. *Journal of Corporate Finance*, 15(3), 368-387.
- Pereira, L. A. M. (2000). *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Pinho, J. A. G. D. (2009). Futebol, nação e o homem brasileiro: o "complexo de vira-latas" de Nelson Rodrigues. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Ribeiro, C. C., & Urrutia, S. (2012). Scheduling the Brazilian soccer tournament: Solution approach and practice. *Interfaces*, 42(3), 260-272.
- Ricatti, F., & Klugman, M. (2013). 'Connected to Something': Soccer and the Transnational Passions, Memories and Communities of Sydney's Italian Migrants. *The International Journal of the History of Sport*, 30(5), 469-483.
- Rodrigues, F. X. F. (2004). Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 6, n. 11, jan./jun. 2004, p. 260-299.
- Rodrigues, M. S., & Silva, R. C. D. (2009). A estrutura empresarial nos clubes de futebol. *Organizações & Sociedade*, 16(48).
- Rosenfeld, A. (1993). *Negro, macumba e futebol* (Vol. 258). Campinas: Editora da Unicamp.
- Rosso, E. G., & McGrath, R. (2013). Beyond recreation: Personal social networks and social capital in the transition of young players from recreational football to formal football clubs. *International Review for the Sociology of Sport*, 1012690212444409.
- Spaaij, R., & Anderson, A. (2010). Soccer fan violence: A holistic approach a reply to Braun and Vliegthart. *International Sociology*, 25(4), 561-579.
- Spandler, H., & McKeown, M. (2012). A critical exploration of using football in health and welfare programs gender, masculinities, and social relations. *Journal of Sport & Social Issues*, 36(4), 387-409.
- Suzuki, A. K., Salasar, L. E. B., Leite, J. G., & Louzada-Neto, F. (2010). A Bayesian approach for predicting match outcomes: the 2006 (Association) Football World Cup. *Journal of the Operational Research Society*, 61(10), 1530-1539.
- Syson, I. (2013). The 'Chimera' of Origins: association football in Australia before 1880. *The International Journal of the History of Sport*, 30(5), 453-468.
- Tadié, A. (2012). Heroes, fans and the nation: exploring football in contemporary fiction. *The International Journal of the History of Sport*, 29(12), 1774-1790.
- Teixeira, F. L. S., & de Oliveira Caminha, I. (2013). Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. *Movimento (ESEF/UFRGS)*, 19(1), 265-287.
- Testa, A., & Armstrong, G. (2010). Purity and danger: policing the Italian neo-fascist football UltraS. *Criminal Justice Studies*, 23(3), 219-237.
- Toledo, L. H. D. (2008). Jogo livre: analogias em torno das 17 regras do futebol. *Horizontes Antropológicos*, 14(30), 191-219.
- Vergara, S. C. (1997). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas.
- Vieira, E. S., & Gomes, J. A. (2009). A comparison of Scopus and Web of Science for a typical university. *Scientometrics*, 81(2), 587-600.
- Vieira, J. J. (2001). Paixão nacional e mito social: a participação do negro no futebol, profissionalização e ascensão social. *Paixão nacional e mito social: a participação do negro no futebol, profissionalização e ascensão social*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, IUPERJ.
- Wahl, A., & Reyes, F. (1997). *Historia del fútbol: del juego al deporte*. Ediciones B.

Zenenga, P. (2012). Visualizing politics in African sport: political and cultural constructions in Zimbabwean soccer. *Soccer & Society*, 13(2), 250-263.

Zipf, G. K. (1949). *Human behavior and the principle of least effort*. Cambridge, Massachusetts: Addison-Wesley.

Zwolinsky, S., McKenna, J., Pringle, A., Daly-Smith, A., Robertson, S., & White, A. (2012). Optimizing lifestyles for men regarded as 'hard-to-reach' through top-flight football/soccer clubs. *Health Education Research*, cys108.